



PARA TODOS...

ANNO XIII • NUM. 655 • 4 JULHO
1931
PREÇO 1.000

10

REALART

Esmalte - Creme - Água de Colonia Gaby



**Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.**



As tintas para cabelos e alguns conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá a physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisto.

Nenhuma casa de cabeleleiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de

meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. As pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais fácil, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabelos e é um excellento desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco emprega o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado ¼ hora, para acaju escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabelos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabeleleiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misempra, So'ns de Beauté.

A. DORET cabeleleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

PARA TODOS...

MOBILIARIOS

TAPEÇARIAS

DECORAÇÕES

Albino, Barros & Cia
END. TEL. "ALBARROS"

FACILITA-SE O PAGAMENTO

FABRICA:
RUA G. PEDRA, 76-78
4-6053

RIO DE JANEIRO

LOJAS:
RUA OUVIDOR, 133
2-9455
RUA CATTETE, 84
5-2556

que exigia a sua permanência ao lado do seu velho pai, também banqueiro, mas sobre cujos ombros um golpe rude do destino, com a perda de um outro filho, atirava formidáveis responsabilidades, um peso, talvez, excessivo.

O Sr. Paul B. Mc Kee foi, viu tudo, recompoz, organizou e regressou. E' que o impellia para o Brasil aquelle fundo de idealismo a que nos estamos referindo. O presidente das Empresas Electricas Brasileiras S. A. está empenhado em levar a cabo a obra civilizadora que ellas iniciaram sob a sua direcção, no Brasil. Talvez haja nesta attitude um pouco de amor proprio profissional. Mas, tambem, ha um grande fundo de idealismo. E é de muitos destes idealistas que nós precisamos.

O Sr. Paul B. Mc Kee "self made man" e idealista

O Sr. Paul B. Mc Kee, presidente das Empresas Electricas Brasileiras S. A., regressou dos Estados Unidos. Para muita gente, era certo que o notavel homem de negocios ficaria na sua patria, quando daqui partiu em viagem afim de tratar de interesses particulares. Prendem-n'o ali interesses muito mais vultuosos, do ponto de vista material, do que no Brasil.

O Sr. Mc Kee é um grande industrial. E' banqueiro, com enormes capitais a gerir em grandes estabelecimentos de credito, os quaes estariam a exigir, por todos os modos, a sua presença na America do Norte.

Esse homem de negocios, porém — pasmem todos! — é tambem um idealista. Veiu para aqui dirigir essa potencia industrial e financeira: Empresas Electricas Brasileiras, poderosa organização especializada em negocios de utilidade publica, que está ligando o seu nome, fundamente, ao progresso da maioria dos Estados do Brasil. Iniciou a obra grandiosa. Homem dinamico, apaixonou-o e absorveu-o o complexo dos problemas que se lhe deparavam. Eis senão quan-

do, uma circumstancia, que não vem ao caso, solicitou a sua presença nos Estados Unidos. Lá chegado, o vulto dos seus interesses particulares quasi

MODA E BORDADO

NUMERO DE JULHO A' VENDA

FANDORINE

contra as doenças das senhoras

80 % das senhoras
nao vivem satisfeitas
com a sua saude

Hemorragias
Metrites
Obesidade
Fibromas



Toda mulher
deve fazer,
cada mez, um
tratamento de
Fandorine
para garantir
a sua saude
contra pertur-
bações que a
possam affec-
tar e ter regras
nao dolorosas.

Dr. CHATELAIN
2, R. de Valenciennes, Paris
e em todas as pharmacies

A FANDORINE liberta a mulher do seu mal-estar.

Depositaros exclusivos no Brasil:

ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Urugayana, 27 — Rio

SABONETE

DORLY

PREÇO POR PREÇO-E' O MELHOR!
NAS PERFUMARIAS LOPES-RIO E S. PAULO-CAZAUX-CASA BAZIN E OUTRAS

SECÇÃO INFANTIL DA

CALÇADOS DE LUXO
E MEIAS

FABRICO
PRO-
PRIO

A' Esquisita

ESPECIALIDADES
EM CALÇADOS PARA
SENHORAS, HOMENS E
CRIANÇAS

MIRANDA, DIAS & C.

TELEPHONE 2-1387

RUA GONÇALVES DIAS, 62—RIO DE JANEIRO



De 18 a 22, sem salto

De 22 a 26, com salto



De 18 a 22, sem salto

De 22 a 26, com salto

Uma grande novidade em calçados para crianças



De 18 a 22, com salto

De 22 a 26, com salto



De 18 a 22, sem salto

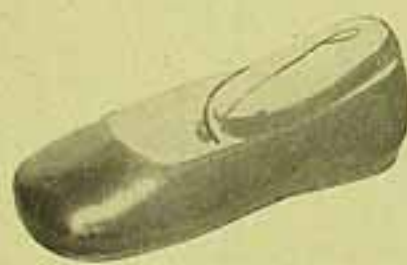
De 22 a 26, com salto



De 18 a 22, sem salto

De 22 a 26, com salto

Coll é a marca lançada para vencer



De 18 a 22, sem salto

De 22 a 26, com salto



De 18 a 22, sem salto

De 22 a 26, com salto



De 18 a 22, sem salto

De 22 a 26, com salto

**COLL É A DELICIA DAS CRIANÇAS
E O ENCANTO DOS PAES!...**



Crepe sola camouflagé



Sapatos em crepe, sola para
golfinho, em todas as cores



Crepe sola em diversas
combinações de cores

**OS PREÇOS CONVIDAM
TUDO ISSO SE ENCONTRA NA
A' ESQUISITA**

RUA GONÇALVES DIAS, 62 -- TELEPHONE 2-1387

PARA TODOS...

SAINT-ROMAN

JA não é mais um nome. Expoente das virtudes que resplendem da alma francesa, Saint-Roman constituiu-se o símbolo novo de velha glória.

Achei graça nas excusas dos técnicos que, em França deploraram o arrojo, e pensei de mim para mim: mas se a França de todos os tempos se chama Saint-Roman, com o "panache" da aventura e os delírios de heroísmo, com o destemor dos riscos e a sede infinita da liberdade acommettendo bastilhas e enchendo de sonho a terra safara! Cyrano e d'Artagnan, "poilu" e Pasteur, Hugo e Joanna d'Arc, artista e meiga, desabusada e genial, ó doce vivandeira das guerras, ó inspiradora das radiosas conquistas da paz, ó cpração do mundo, quando deixaste de ser Saint-Roman?

Ignora-se a sorte do aviador ou, antes, tristes presagios n'ol-a revelam, através da expressão de dolorosa fatalidade. Esse fim, que pen-

de de duvidas, para disfarçar o horror das conjecturas lógicas, tem o alto relêvo das epopéas. Sempre que assignalarmos as culminancias supremas da bravura, dagora por diante, pronunciaremos a legenda incontrastavel, no comovido enlevo do nosso deslumbramento amargo e grato: Saint-Roman, porque nelle se synthetisa a raça, nelle o ideal condoreiro remanesce e se agiganta, e no sacrificio delle o futuro se exalça de maravilhas, divinizando o homem, pela posse do segredo dos milagres. Saint-Roman! E' a formidavel Iliada gauleza, a abnegação dos pioneiros na excelsitude dos destinos conscientes a ansia do infinito na ansia de vencer o impossível. E' Saint-Roman, com o remigio dos leviathans e o martyrologio desprendido e irradiante dos deuses.

França, o coração do mundo, o mundo inteiro se ajoelha a esta hora, pelo sublime orgulho humano de poder exclaimar: Saint-Roman!

MARIO RODRIGUES

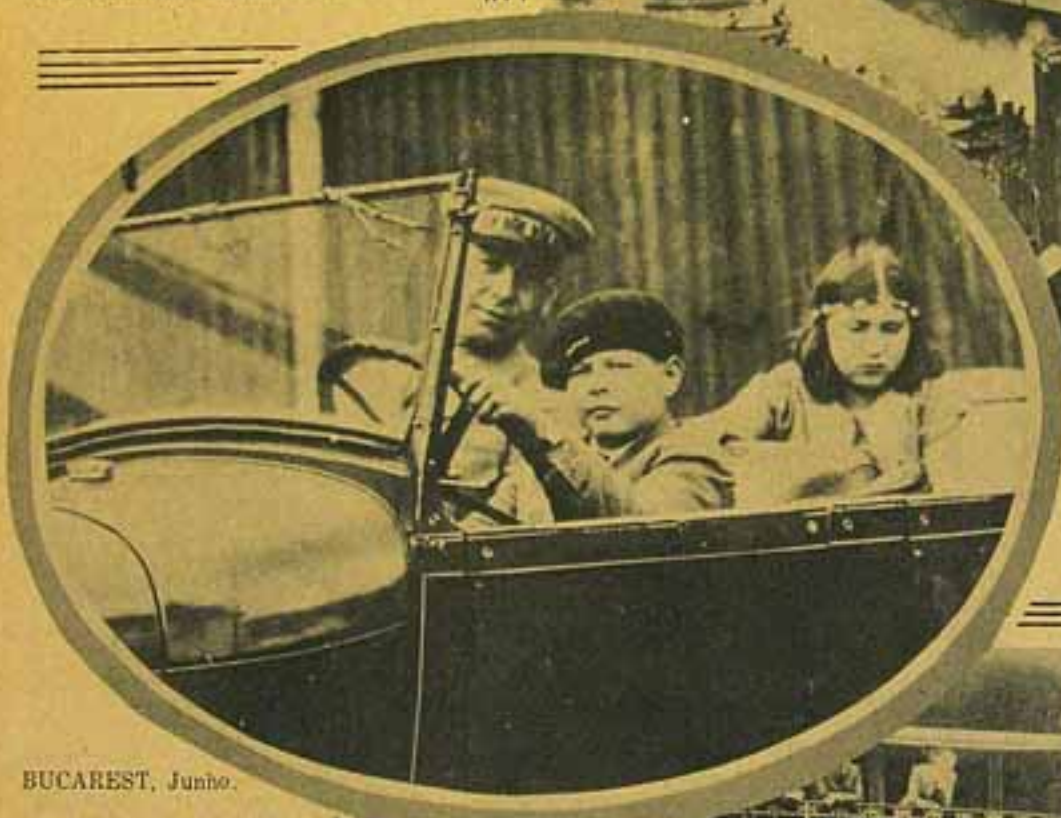
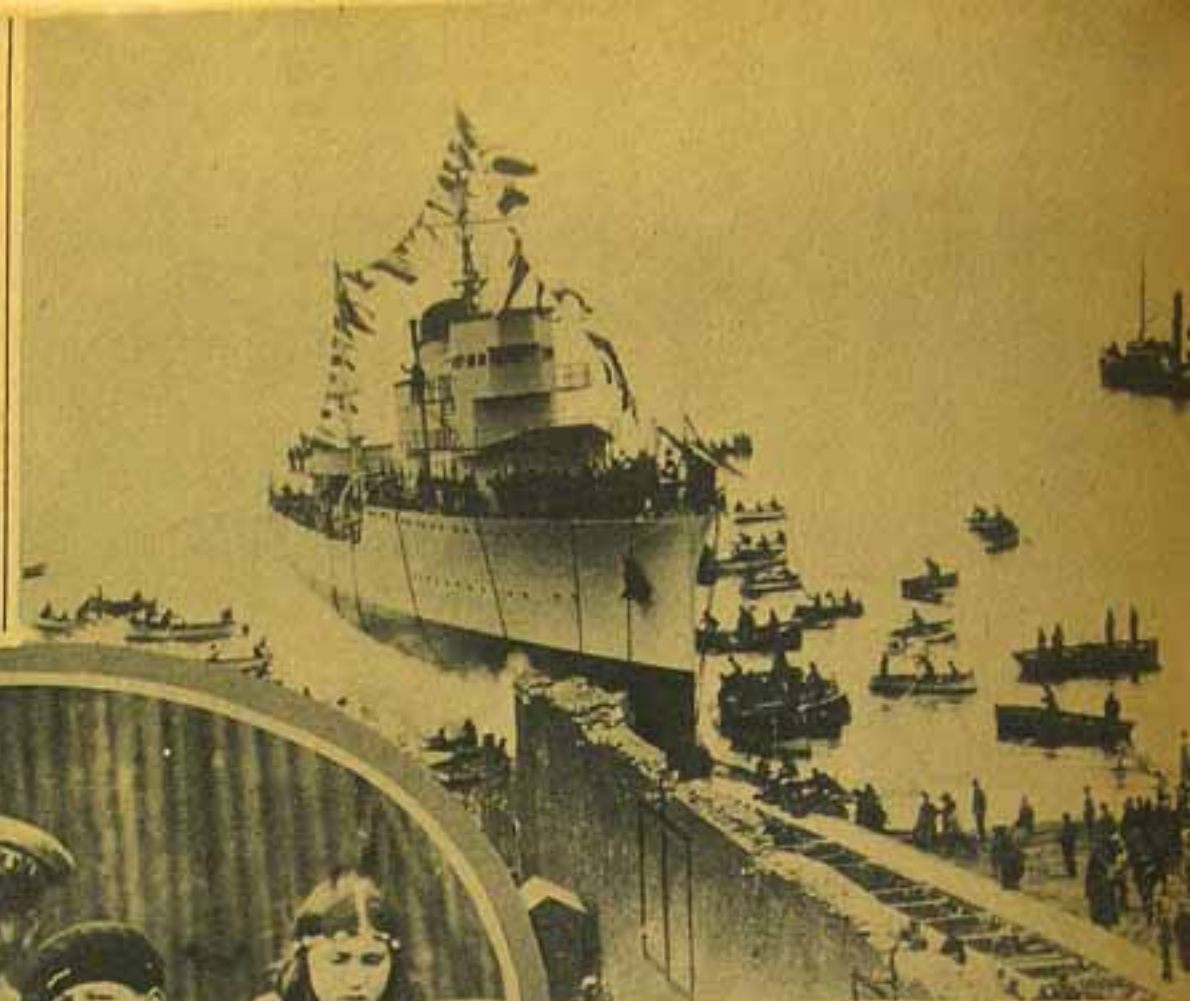
Do livro

«Exaltação e Piedade»



GENOVA, Junho.

E MQUANTO que centenas de espectadores applaudem entusiasticamente, o destroyer ligeiro "Adapete" entra no mar, depois de ter descido a corredeira dos estaleiros navais desta cidade. Foi construido especialmente para o governo turco. Acredita-se que um outro do mesmo genero sera construido dentro em breve para o mesmo governo.



BUCAREST, Junho.

A PHOTOGRAPHIA representa o Principe herdeiro da Rumania, Miguel, guiando um Ford, que lhe foi dado de presente pelo seu pae, o Rei Carol II. Notemos o ar de contentamento que elle tem em estar ao volante.

MILÃO, Junho.

MEMBROS da Real Sociedade de Geographia da Italia Inaugurando um busto do famoso explorador norueguês, Roald Amundsen, em commemoração do grande trabalho feito por esse scien-tista, que era um modelo de coragem, bravura e tenacidade. O busto, feito em bronze, foi obra de Werther Sever, famoso artista italiano.



DA TERRA



DOLF E TUTTI NOORDIJK EM ENGELBERG (Suíça). RESIDENTES EM HAYA (Hollanda) NETOS DO PROFESSOR J. A. JOSETTI.



TIRSCHTIEGEL, Junho.

UM aspecto da ponte desta cidade que marca a linha divisória entre a Polónia e a Alemanha. Esta linha foi recentemente estabelecida por uma comissão internacional demarcadora. A linha fronteiriça cortou ao meio 13 linhas de estradas de ferro, 42 estradas e esta cidade.

DOS OUTROS

INTERNATIONAL
NEWS PHOTOS

BERLIM, Junho.

ESTES dois bellos quadros de Van Dyck deram aos Soviets cerca de 165.000 dollars, quando foram vendidos recentemente em Berlim. Constituem uma parte da famosa collecção do Principe Stroganoff. A' esquerda temos o retrato do Prefeito Nikolaus Roelox, e á direita o de Mme Balthazarine van Linck com o seu filho.





Da Inglaterra

INTERNATIONAL

NEWS PHOTOS

MANCHESTER, Junho:

O Príncipe de Galles e o Príncipe George, tal como apareceram na plataforma dos oradores numa assembleia de industrias de Manchester, no Trade Hall. O herdeiro do throno inglez fez importante discurso, concitando os industrias inglezes a volver a sua atencão para os mercados do Brasil e da Argentina e instando para que adoptem os processos norte-americanos da publicidade e da conquista de mercados.



LONDRES, Junho:

UM pyjama de Paris que fez grande successo quando foi exhibido em publico por uma "girl".



LONDRES, Junho:

UM guryzinho, perfeitamente contente, dando de comer a um filhote de renna, no Buskey Park, de Hampton Court, Londres. Devido á difficuldade de caçal-as, as rennas ficam por uma fortuna.

5
de
Julho



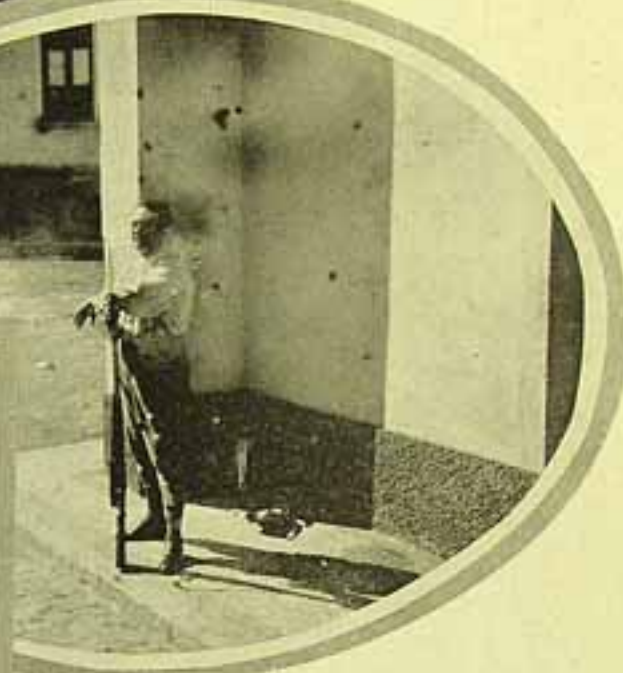
Newton Prado
montando guarda
no Forte, entre
populares.

1922
1924
1931

SIQUEIRA
CAMPOS



Seguindo para a morte. Photographia apanhada por Zenobio
Conto, photographo de "Para todos..." na tarde de 5 de
Julho de 1922, na praia de Copacabana.



Outro instantaneo de
Newton Prado, á en-
trada do Forte.



General Isidoro Dias Lo-
pes, Chefe da Revolução
de 1924.

Ednardo
Gomes,
unico sobre-
vivente dos
"18 do Forte".

Na

Casa

de

Ruy

Barbosa



Visita das Senhoras e Senhoritas
que tomaram parte no Segundo
Congresso Internacional Feminino
à casa onde viveu o grande bra-
sileiro. Varios instantaneos. Em
cima e em baixo, está o Dr. Al-
berto Barcellos, zelador da Casa
Ruy Barbosa.

Eu e outros sujeitos elegantes

Um grupo de rapazes da sociedade pretende lançar em São Paulo uma coisa absolutamente nova: apparecer, num dos grandes bailes do Paulistano ou do Automovel Clube, vestido de paletó de smoking e calças de flanela cór-de-perola.

A idéa pôde ser má e pôde ser boa. Talvez traga até uma vontadezinha de ser original no território nacional, com uma indumentaria bastante usada nas festas das casas-de-campo e dos "yachts" norte-americanos.

Mas o que se percebe na idéa desses adoráveis moços é a preocupação de ser elegante numa cidade onde toda gente se preocupa com isso.

Por isso mesmo é que o Triângulo e outros lugares communs de São Paulo andam tão cheios de creaturas deselegantes.

O sr. René Thiollier, falando a um jornalista das roupas bem feitas do sr. Paulo Prado, teve essa phrase: "Elle é tão elegante que ninguém nota". O autor do "Retrato do Brasil" deveria ter ficado zangado com o sr. René Thiollier, porque elle se esqueceu de dizer que até o sr. Paulo Prado não percebe a elegancia do sr. Paulo Prado...

O homem mais elegante é aquelle que não sabe que é elegante.

Nas confeitarias da moda, nas "premières" das grandes fitas, nos vesperaes da Híppica, os cavalheiros mais lamentaveis deste mundo são aquelles que pensam ser os mais elegantes, pela unica razão por que trazem pendurado nos hombros um jaquetão, mais ou menos bem talhado, recommendado pela etiqueta importante de um alfaite conhecido.

A preocupação da elegancia é que é culpada de tanta gente mal vetida.

O sr. Adolphe Menjou espalhou o boato que o Principe de Galles era o homem mais elegante do mundo. Quando desembarcou em Santos, o vermelho herdeiro da corôa de Windsor vinha trajado com um terno cinzento, camisa amarella e gravata vermelha e preta. Um attentado completo á harmonia passadista das cores.

A curiosidade nacional berrou, desilludida: "Isso é que é elegancia"?

No entanto, se o neto da rainha Victoria descesse do vapor todo vestidinho de azul — terno azul, camisa azulada, gravata azul, com umas bolinhas brancas, para atrapalhar — se o principe de Galles pisas-



O POETA THEODEMILO TOSTES
(Desenho de Sotéro Coêrte)

se em Santos preocupado com a combinação perfeita e harmonica de sua roupa, então toda a gente concordaria, unanime e convicta, que elle era de facto o homem mais elegante do mundo. Em materia de creaturas elegantes, eu tenho uma unica opinião: o homem que se veste melhor em São Paulo é aquelle que eu vejo todos os dias em frente ao meu espelho...

CE SA
LADEIR

PERNAMBUCO DAS ANQUINHAS E DAS MAXAMBOMBAS

QUEM viveu na nossa Recife, nos meados de 1859, testemunhou a idade de ouro dos caiadores e pintores.

Foi uma época que talvez nunca mais se repita para eles. Só se poderá a comparar á dos pharmaceuticos por occasião da influenza hespanhoia. Ca-hia-lhes o dinheiro nas mãos como outrora es-corria o manná nas boccas dos hebreus. Para todos os cantos da cidade aquellos honestos artistas se transportavam apressados, e a pé, porque não corriam ainda as maxambombas nem os bondes, carregando escadas, latas, pin-ceis, brochas, tintas, cal, num afan de atacar logo as paredes, muros, portas, janellas, fren-tes, oitões... Azafama formidavel, verdadeira mobilisação de uma classe, não para greve, mas, ao contrario, para uma actividade sem limites, transformando a sordida e secular su-jeira de sobradrões, de casas terreas, de meias-aguas, de mocambos, numa vestimenta alegre e fresca de domingo festivo. Procurava-se um pintor ou um caiador tal e qual como hoje se cata um emprego: — pedidos, rogos, empen- nhos, ofertas, ameaças, de tudo se lançou mão, sem falar nos escravos que tiveram de se adex- trar na arte, com proveito para os senhores, com serventia para os parentes, compadres, amigos e conhecidos desses mesmos senhores.

— Sinhá Pequena, minha negra, você po- dia me emprestar seu moleque Bonifacio?

— Eu sei! Elle anda tão avexado... P'ra que era, Yayazinha?

— Nossa grade do jardim está tão suja!

— Anh! Vou vér... Si não mandar Boni- facio, vae Procopio, serve?

Atacava os recifenses a mania do asseio? Tratar-se-ia de um caso morbido da alçada de um Ulysses Pernambucano daquelles tempos? Não. Os miolos estavam sadios. O que havia era tão sómente o desejo de attender ao pedi- do da municipalidade para que todos limpas- sem as frentes de suas casas, porque os impe- radores vinham visitar Pernambuco pela pri- meira vez. E era preciso mostrar-lhes, pelo menos exteriormente, como quasi sempre aconte- ce, alguma cousa de apresentavel... Todos se esforçaram em ganhar titulos de zelosos, afir- ma um jornal da época: "não ficando uma só casa, por mais pobres que fossem seus mora- dores, que deixasse de vestir-se de galas".

E não sómente aquella classe teve seu ven- to a favor. Os alfaiates, as modistas, os carpinas, os decoradores, até os funileiros encheram os bolsos. Principalmente os fu- nileiros. Recife possuia a ainda poucas ruas il- lumnadas a gaz carbonico, e era preciso não deixar as outras no es- curo. Recorreu-se, e n'isso,



PERNAMBUCO É UM CÉU ABERTO

aos candieiros de folha de flandres, envidra- çados, com velas de stearina dentro, de uns que ainda se viam, não faz muitos annos, nas estações das maxambombas de Caxangá e de Olinda. Apenas o kerozene substituiu o esper- macete.

Período de fartura. Ah! si apparecesse hoje uma dessas visitas! Cuidou-se carinhosamente da ornamentação da cidade. Antes, ta- param-se os buracos, remendou-se o calçamen- to, aprimorou-se a rampa dos cães, deu-se um geito em tudo, do melhor modo. Depois, os enfeites, as luminarias. Arcos, balaustradas, pyramides, columnas, pavilhões, corétoes, er- gueram-se com requintes de arte na Lingueta, na rua da Cruz, no cães de Collegio, na rua da Praia, no largo do Arsenal, no Aterro da Boa Vista, em Fóra de Portas... O Palacio do go- verno recebeu pintura, mobiliario, baixellas, cortinados, tapeçarias.

O Barão de Camaragibe governava a pro- vincia e logo nomeou uma comissão de feste- jos: commendador João Joaquim da Cunha Barros, Rego Barros, commendador Henrique Marques Lins, negociante Jos Antonio de Araujo, commendador Manuel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, commenda- dor Antonio de Souza Leão. A Camara Muni- cipal não deu treguas á actividade; além dos serviços de asseio e embelezamento que man- dou executar, pediu autorisação ao presidente para gastar doze contos de reis no "Te Deum" que devia ser celebrado na igreja do Espirito Santo, por occasião do desembarque dos impe- radores. Alguns vereadores se offereceram para custear de seus bolsos a construção de um pavilhão onde se faria a entrega das chaves da cidade a D. Pedro II. Esse gesto mereceu do Monitor das Famílias o mais rasgado elogio: "Honra a gloria á cidade de Recife que soube escolher tão benemeritos representantes". Na verdade, homens que em vez de receberem dos cofres publicos, gastam por sua conta em no- me delles, é cousa singularissima...

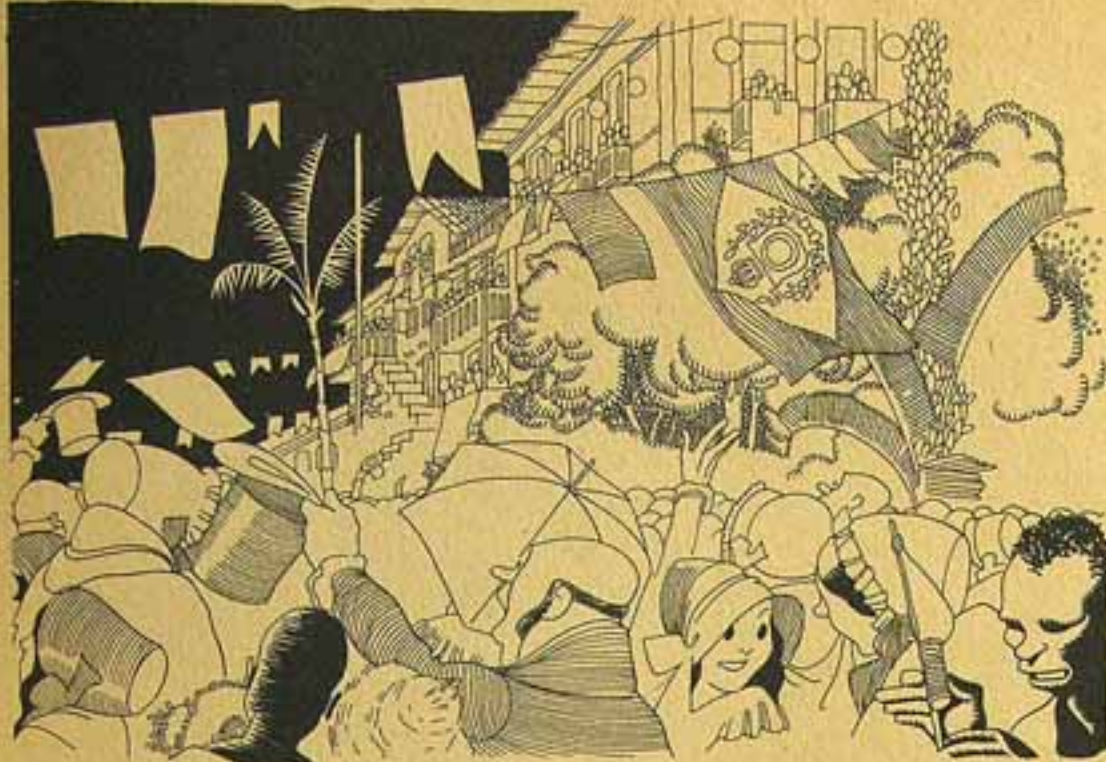
Em todas as ruas principais do Recife for- am levantados arcos para reforço da illumi- nação. A do Aterro da Boa Vista estava des- lumbrante. Ali se armara uma "sumptuosa ar- cada de gosto mourisco" do que falam as chro-

nicas em tons incensadores. Parece que ja- mais se vira obra igual na terra. Arcos com arregaços de flores, columnadas cobertas de fazenda verde-amarella, galhardetes nos to- pos de oito mastros, "quadros transparentes il- luminados pelo magico clarão da luz de gaz", inscrições em homenagem aos imperadores, galerias accessiveis mercê de largas escadarias, camarins mobilados onde os reaes visitantes assistiram ás festas populares, e chafariz do centro golphando agua que se irisava pela in- cidencia feérica de 1640 lampeões, dos taes de velas de espermacete... Do camarim destina- do aos imperadores, dizia ungidamente o noti- ciarista: "As paredes deste casto recinto dedi- cado á virtude são guarnecidas de papel em que se vêem a simplicidade e o gosto".

Não se sabe ao certo é si esse mesmo no- ticiarista cavou o seu baronatzinho... Mas, isso não interessa ao caso. É uma outra his- toria, como diria Kypling.

A 22 de Novembro o "Apa" fundeu no Capiberibe, perto do Forte do Matto. Chega- ra ás duas horas da madrugada e esperara o clarear para entrar. O povo não dormira; en- chera o cães de olhos fitos no vapor que se fi- cara no Lamarão. "Uma luz clara que nelle brilhava foi então o Iris celeste que annunciou á terra a noticia desejada". O autor da phrase é o mesmo.

Seis horas de um dia esplendido quando o "Apa" transpoz a barra, entre salvas, entrou "nas aguas do mosqueiro" e, deante do Arse- nal de Marinha ancorou, "pegando o chicote de amarração". Centenas de botes rodearam o vapor; brilhavam as cartolas em acenos de sau- dação; vivorio se alteava chegando aos ouvi- dos de quem permanecia em terra e encontran- do ali entusiastica correspondencia. No porto todas as embarcações, grandes e pequenas, es- tavam embandeiradas em arco. O areal do Brum, o cães do Arsenal, as rampas da Lingue- ta, os arrecifes, o Forte do Mattos, tudo fóra



PO
MARIO
ETTA

tomado pela multidão que sobrava do outro formidável punhado que atulhava o caes do Collegio onde se daria o desembarque dos imperantes. Sem falar nos sobrados, nas varandas ornamentadas por colchas de seda, por balões multicores, por galhos de palmeiras; ali as senhoras e senhorinhas, de vestidos novos, com as mãos cheias de flores, esperavam a passagem do augusto cortejo.

O Recife vivia um dos seus grandes dias.

11 horas quando a galeota imperial a oito remos largou do costado do "Apa" e tomou caminho do caes do Collegio. Seguiam-na innumeros escaleres engalanados, com autoridades, com familias, com "devotados correligionarios" Chapéus de dois bicos, galões, alamares, dragonas... Viam-se tambem jangadas de banadeiras nos mastros, singrando airoosamente. Um dia sem nuvens, bem azul, bem claro, bem bonito. Legitima marca recifense. Dos que não se gosam lá pelo Sul senão como pobre bebe *Champagne*: poucas vezes na vida. O Capiberibe scintillava, medalhado pelo sol; os coqueiros de Boa Viagem e Pina tremiam levemente num quasi rythmo lembrando movimentos de *girls* em revista cinematographica; os galhardetes pintalgavam toda a faixa dos caes; as musicas tocavam, os sinos repicavam, os foguetes subiam, os vivas redobravam. E foi ali, ainda na galeota, que D. Pedro II exclamou:

— Pernambuco é um céu aberto!

No pavilhão chinês, — por que chinês? — armado junto da rampa de desembarque, o Bispo com a benção apresentou aos imperadores o crucifixo que elles, de joelhos, beijaram. Ali, a assistencia era de alta linhagem... Fardões, casacas, vestidos decotados, croisões, dragonas, espadinas... Duzentas meninas de branco com charpas auri-verdes davam guarda de honra a D. Thereza Christina. Sob o pallio foram os imperadores para o pavilhão cen-

tral onde lhes entregaram a chave da cidade, trabalhada primorosamente em ouro, a mesma que appareceu agora pelo Rio, em mãos de um colleccionador de cousas antigas. Hoje em dia o que vale é uma chavezinha de automovel "Roll Royce" ou "Packard". Abaixo o passadismo!

Sómente depois do "Te Deum" na igreja do Espirito Santo, sahiram os imperadores para o Palacio. Tropas formavam alas pela rua do Collegio e da Cadeia Nova (a nossa Imperador), de armas apresentadas, emquanto as cornetas, os tambores, as bandas, prestavam tambem continencias. O povo, curioso, entusiasmado, vibrante enchia igualmente as calçadas e os sobrados. Das varandas as moças sacudiam petalas de rosas e umas floresinhas de papel verde-ouro que envolviam hymnos dedicados aos imperantes. "Essas flores mimosas pareciam cahir do céu". Tremulavam lençinhos, abanavam-se leques, desciam sorrisos de rostos lindos e venustos... das bisavós de hoje.

A passagem do deslumbrante cortejo, braços ergulham-se, palmas estalavam, gritos espoucavam; paes levantavam os filhos do chão, senhoras agitavam as sombrinhas, velhos tremiam de emoção, dedos se enriavam apontando, havia quem de alegria chorasse... E o pallio, precedido pelos nobres e peols officiaes em grande gala, passava imponente; o Imperador, fardado, elegante, risonho, com a sua bella barba negra, e a imperatriz com seu rosto simples, maternal, de vestido decotado, lado a lado, serenos, felizes, saudosos, certissimos da perenne affectuosidade de seu povo.

Cinco horas da tarde. A suavidade de um esmorecer do dia, com a viração do mar, a tonalidade desmaldada do céu, as sombras embaciando o rio, um roseo avelludado tingindo as collinas de Olinda. Não sei bem se foi assim mesmo, mas deveria ter sido, porque costuma sel-o nesse mez de Novembro, á hora vespertina.

O prestito attingira o Palacio. Suas Magestades subiram a ampla escadaria por cujos degraus se estendiam sedosos tapetes. E, lá em cima, no salão de honra povoado de fidalgos, de autoridades, de militares, de senhoras, os Imperadores se dignaram chegar á varanda, mostrando-se melhor ao povo.

Uma apothese de applausos.

A noite a cidade vestiu-se de claridades. Não houve morada de rico ou de pobre que não pendurasse á porta ou á janella o seu lampeãozinho. Mais de duzentas mil luzes, affirma um chronista da epoca. E accrescenta: mais de sessenta mil pessoas vieram á rua.

Avalia-se o esplendor desse dia em nossa terra. Espectaculo inedito. Ver os Imperadores! Vel-os em carne e osso; notar-lhes os movimentos physionomicos, os gestos, os trajés, talvez mesmo as vozes! Suas Magestades! Na pacatez da nossa Recife, numa recuadíssima epoca, tão distante da em que a Radio Club serve aos seus socios e aos "caronas", todas as noites, excellente cardapio de informações, musicas, cantigas, historias, — aquella imperial visita constituia acontecimento assombroso, cousa semelhante ao subito apparecimento de um Zeppelin, sem previa noticia dessa invenção. O alvoroço foi geral e formidavel. Omnibus de Olinda, de Caxangá, de Apipucos não deram conta dos passageiros; as pontes, mesmo a do Recife, em ruinas, tiveram uma concurrencia de transeuntes nunca alcançada; as luminarias punham olhos grelados e boccas abertas; ia-se de Boa Vista a Fôra de Portas, passando-se por São José, para admirar as ornamentações; não se falava noutra cousa.

Já tarde, sem arranjar um cantinho nos omnibus ou nas canoas, muita gente, de corpo derreado de cansaço, de caras somnolentas, de pés deshabitados aos sapatos, longe de casa, sentava-se nos banquinhos da ponte da Boa Vista, querendo dar um geito ao regresso, olhando o rio, batida de fadiga pela demora do desembarque, pelo comprido "Te Deum", pelo vagaroso cortejo, pela caminhada das luminarias, todavia regosijava-se de uma validade muito intima: — ao chegar aos penates poderia affirmar aquelles que não tinham podido vir ás festas:

— Menina, eu vi os Imperadores pertinho assim de mim!

A visita de Pedro II e D. Thereza Christina, digamos ainda, como *mot de la fin*, buliu vivamente com uma outra classe: a dos poetas. E elles se assanharam como abelhas. Mas em vez de fabricarem mel, deram a produzir versos: hymnos, elegias, acrosticos, sonetos, balladas, quadrinhas. Na visita dos Imperadores a Goyanna, num collegio daquela cidade, havia na varanda um arco com esta quadra como divisa da mocidade que ali estudava:

Tu, oh! Pedro! Dos monarchas
E's o typo mais perfeito.
Do throno teu as columnas
Têm por pase nosso peito.

Em 1889, certamente, a base dessas columnas soffreu bastante o embate da revolução republicana... Algum Sansão andou por lá, talvez...





Adriana Besanzoni, cantora



Em baixo:
Jorge
Fernandes,
interprete
de musica
brasileira,
que vae
fazer o seu
recital
de canções,
a 10
de Julho,
no Salão
do Studio
Nicolas, sob
o patrocínio
do
Movimento
Artístico
Brasileiro

Maestro Lamberto Baldi,
director da Sociedade Sym-
phonica de São Paulo



Emilio Baldino,
cantor



Innocência da Rocha,
pianista



MUSICA

D
A
B
A
H
I
A



Dois aspectos da procissão de Corpus Christi — Recepção no Consulado Inglês, no dia do aniversário do Rei Jorge V — No adro da igreja de S. Bento, depois da missa em acção de graças pelo restabelecimento de Juarez Távora, o general da Revolução no Norte.

Em
Nicttheroy



Visita do general Menna Barreto à Faculdade de Medicina — Visita do Secretario do Interior, Dr. Edgar Costa, ao Instituto de Anatomia — A rainha das praias de Nicttheroy com Miss Universo e a Senhorita Aracy Faria, no Clube Imperial.



Na Escola de Bellas Artes

Conferencia de
Anna Amelia sobre
a arte feminina.



No Instituto Historico

Visita do
Congresso
Feminino



Algumas
Delegadas
dos Estados
ao II
C. I. F.



No Theatro Municipal

No palco, depois do espectáculo para a Casa do Estudante, quinta-feira da outra semana: a Companhia do Theatro de Brinquedo. Em baixo: scena do ultimo acto de "Adão, Eva e outros membros da familia".



Scena de "Bonbonzinho", comedia de Viriato Correia, grande exito da temporada deste anno, e Procopio, no papel principal.



No Trianon



Viriato Correia, autor,
com Procopio Ferreira.



Regina
Maura





São Paulo

A cidade. Em baixo, à esquerda: Alumnas de Dona Yvonne Ramos que realizaram um festival no salão Tecayndaba. De cima, à direita: a família Ribeiro Branco, promotora da mais bella festa de São João deste anno. Festa Joanina na Sociedade Portuguesa de Esportes. Aspecto da festa de São João no Parque Ribeiro Branco. A declamadora Graziella Telles Cabral entre collegas e poetas, depois do seu recital.

Um recital diferente

OS recitais de Adacto Filho são esperados, todos os annos, pelos amadores do canto sem delirio, com um prazer sempre maior. A arte de Adacto Filho cada vez se torna mais simples e mais pura, e os seus programmas, tão diversos dos outros programmas, dão a alegria de ouvir coisas que nunca se ouviram aqui. Quarta-feira da semana passada, no salão do Lyceu de Artes e Officios, acompanhado pela pianista Angelina Correia, Adacto Filho, cantou:

Ant. Dvorák: *chansons tziganes* — *au haut du mont latra...* — *quand ma mère m'apprenait...* — *compagnon, viens vite...* Maurice Ravel: *chansons grecques* — *quel galant n'est comparable* — *là bas vers l'église* — *tout gai*. Chanson hébraïque. Rimsky Korsakow: *chanson indoue*. M. Balakirew: *chanson de brigand*. M. Moussorgsky: *hopák (danse russe)*. Manuel Falla: *canciones españolas* — *el paño moruno* — *seguidilla murciana* — *asturiana* — *jota nana* — *canción* — *polo*. A. Favara: *canti della terra e del mare di Sicilia* — *chiòvu "abballati"* (dança cantada, Palermo) — *tunazioni di li catitara* (modo delle donne del catitu, quartiere marinarisco di trapani, canto di lavoro, nel battere cordami su blocchi di marmo) — *danza coralle ciclica carnavalesca*.

E cantou depois canções brasileiras, de Villa Lobos, Lorenzo Fernandes, Luciano Gallet. Os applausos, os pedidos de repetição, os comentarios nos intervallos mostraram que o exito do recital foi completo. E o recitalista ganhou ainda dois louvores excepcionaes, um de Sofia del Campo: "Admiro sinceramente a qualidade e as qualidades de arte que tem o Sr. Adacto Filho. "Nina Nana", de Falla, ninguém canta como elle canta". E um de Alexandre Uninsty: "Admiro o seu grande talento". Os dois elogios, da cantora notavel e do notavel pianista, substituem felizmente, e com vantagem, as noticias que os criticos musicaes não escreveram porque, coitados, não tendo nada que fazer, não puderam ir ao recital de Adacto Filho...



A finissima cantora chilena, Sofia del Campo, esteve de visita na casa "A Melodia" e autographou varios discos por ella gravados.



No Instituto Nacional de Musica

A professora Lucia Branco Soares com as suas alumnas Lia Trompowsky Menezes de Oliveira, Paulita Souza Britto, Nadyr Porto, Maria de Lourdes Menezes, Jacyra Bandeira Müller, Altamira Boas-morte, Maria Victória Monteiro de Souza, Sylvia Tavares de Queiroz, Aurea Rodrigues, Anna Candida de Moraes Gomide e a sala que as avoaludin no dia 25 de Junho.



A' esquerda: na festa da Colônia Hungara aos footballers seus patricios, nos salões do Orfeão Português.

A direita: no Club Germania. Dois aspectos do banquete seguido de baile, que a Colônia Allemã offereceu ao commandante e aos officiaes do avião "Do-X". O almirante Gago Coutinho esteve presente. Na photographia de cima, ao centro, está elle, de braço com o commandante Christensen.

Hungaros e Allemães do Rio de Janeiro



Recepção contente

Gilda, filhinha do casal Dr. Joaquim Nicolão, recebeu no dia em que fez annos as suas amigas e os seus amigos.



Dois instantaneos da festa de Gilda

Tijuca Tennis Club



No dia em que socios com
suas familias foram visitar as
obras da sede. No oval, a di-
rectoria do club.



CINEMA
DO
BRASIL



Tres "poses" de
Carmen Violeta
que faz
"Mulher"
film da Cinédia





Ilha Porchat, em Santos. Telephoto f. 40, luminosidade 6.3, 1/200 de segundo. Dia encoberto.

EM São Paulo, a que Sarah Bernhardt chamou Capital Artística, não progredem apenas as artes maiores, especialmente a da música, coisa fácil de explicar pela proporção de gente italiana, de origem próxima ou remota, que vive na Paulicéia. As artes menores também têm os seus cultores, com produções dignas de apreço, louvor ou prêmio em qualquer concurso internacional.

Destas artes menores a photographia é cultivada com efficiencia que nos deve merecer attenção. Tanto profissionais como amadores realizam verdadeiras obras primas do genero, a despeito embora de não ser

São Paulo, como o Rio, francamente favoravel ás grandes proezas photographicas, especialmente na capital, onde ha mais dias escuros do que claros.

Dentre os amadores um dos mais novos e de mais variado e completo exito é Americo R. Netto, nosso collega do "Estado de São Paulo", cuja rotogravura dirige. Velho lutador da imprensa, homem dos sete-instrumentos das lides esportivas e litterarias paulistas, elle encontra na photographia um excellente meio de expressão do seu feitio de idealista pratico.

Desinteressando-se da "paysagem vegetal", converge suas preferencias

para a "paysagem humana". E tem feito, neste sentido, coisas realmente notaveis.

— Quando estou atraz de uma objectiva, disse-me elle no seu atelier forrado de photos e desenhos, sinto-me com a alma de um caçador. Procuro antes de tudo o effeito. Esqueço regras e convenções. Chego mesmo a desprezar ou pelo menos ficar indifferente á classica questão de pareença. Se no meu trabalho reconhecer o modelo, mas se nelle o effeito surprehen-

de, embora não agrade, tanto melhor para mim.

— Procura outra coisa, então, além da reprodução mais ou menos fiel?

— Procuro muitas outras coisas. Quero descobrir e fixar o que chamo "as possibilidades" do modelo. Tais possibilidades podem estar bem apparentes, claras e gritantes. A's vezes, porém — na maioria dos casos,

tam que nem o proprio modelo se suspeita. Esforço-me, pois, para senti-las, adivinhal-as, num processo intensamente intuitivo, com cujos resultados eu mesmo me surpreendo. Assim, por exemplo, uma mulher typo de frontal raij, expressão se concentra toda em torno dos olhos e das temporais, pede um retrato com luz branda, quasi de chamma, enquanto ella baixa os olhos e enterra o queixo no pescoço, numa attitude profundamente meditativa.

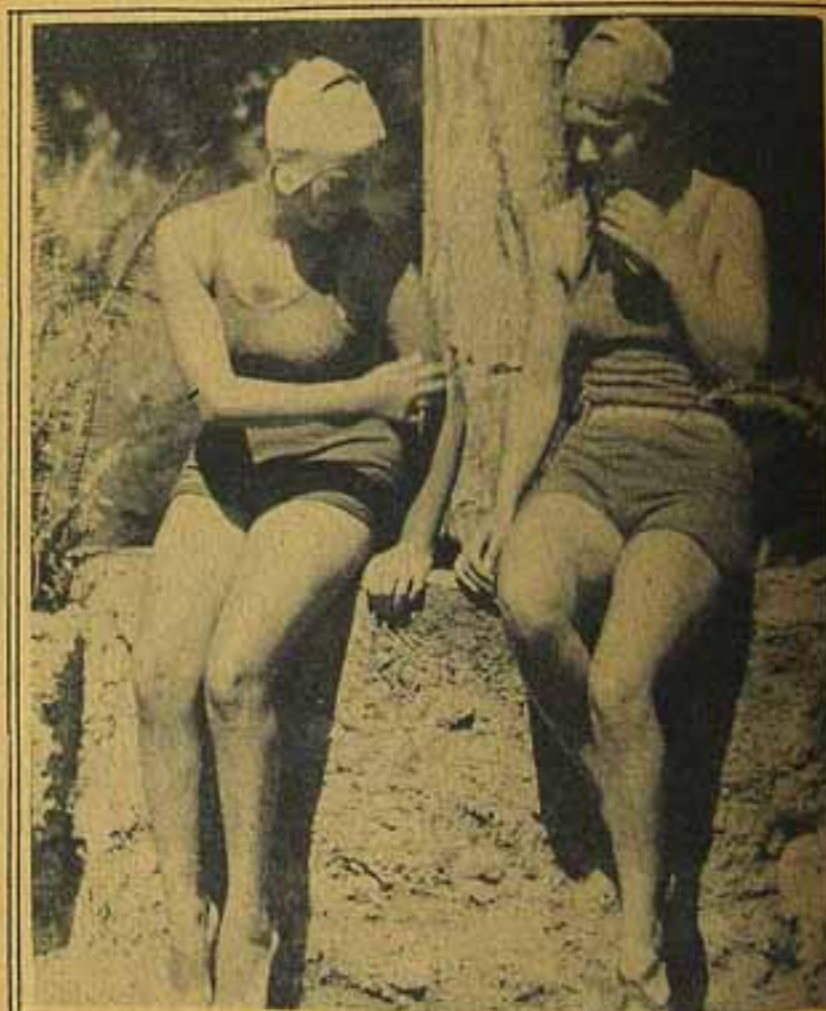
ARTE

PHOTOGRAPHICA

Outro, um homem cujo nariz accusa o typo respiratorio, ganha tudo em ser photographado de perfil, com fortes luzes obliquas, marcando-lhe o corte nitido da face.

— Vemos, pois, que estuda cuidadosamente os seus modelos?

— Como não? Nisto nada mais faço, aliás, do que repetir uma attitude já classica entre todos que que-



Piscina do Tennis Club Paulista. Telephoto de f. 40, c 6.3, 1/400 de segundo. Dia claro.

um fazer obra de arte. E com isto como ponto de partida tenho conseguido os resultados que vê — e num gesto circular Americo Netto nos mostra os seus melhores trabalhos, espalhados pela parede. A's vezes sou feliz logo da primeira tentativa. Noutras occasiões, porém, tenho de insistir, accumulando insuccesso sobre insuccesso, lutando contra o proprio modelo que se satisfaz apenas com o "bonito" e com a "pareceça". Consigo, porém, seja mais tarde, seja mais cedo, fazer delle o meu melhor collaborador, que comprehenda e sinta ao menos uma parte das minhas tendências. E conseguiu isto tudo, está feito.

— Gosta muito da luz artificial, pelo que estamos vendo.

— Naturalmente que sim. A luz

natural, mesmo a do sol, é sempre *synthetica*. Accusa e reforça, quando muito. Mas não analysa nem simplifica. E raramente pode ser localisada. Além disto tem variações exasperantes. Ha effeitos, po-

rém, que não podem ser conseguidos sem ella. E no geral tem, no minimo, importantissima função auxiliar. Por isto prefiro usal-a de combinação com a artificial, salvo para certos effeitos muito especiaes, de grande opposição entre as luzes e as sombras.

— Bem, collega... Gostaríamos de publicar alguns trabalhos seus. Quer ceder-nos os de que mais gosta?

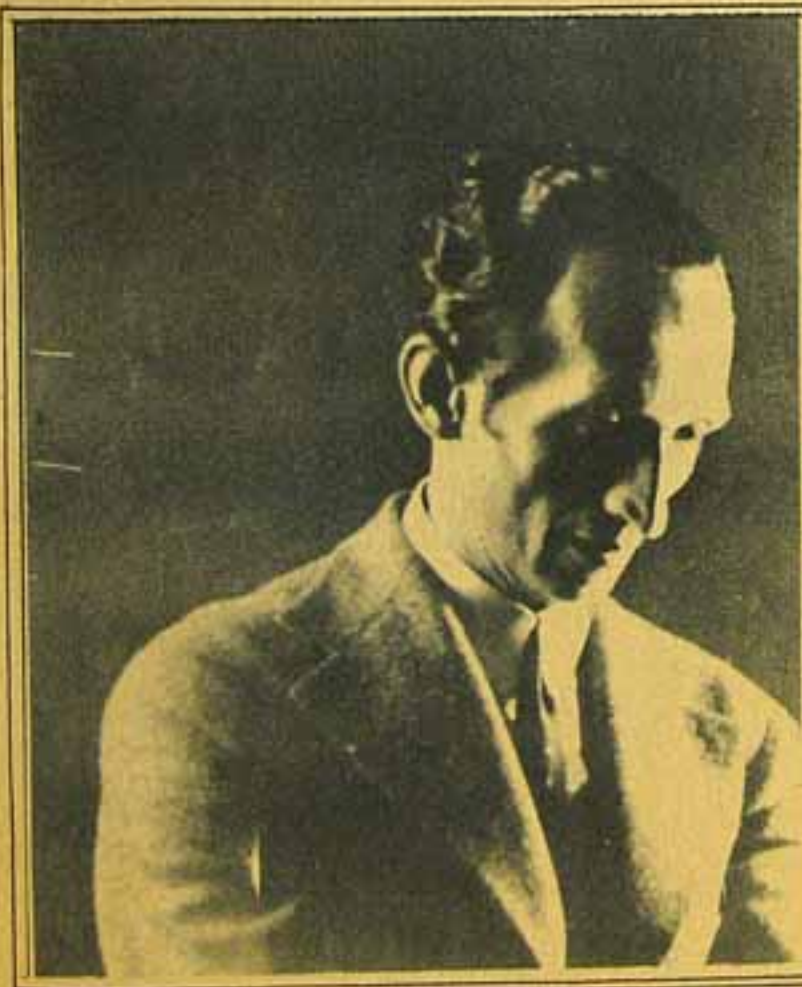
— Pode dispor dos que quizer. Sou um amador e por isto não tenho reservas. Se prefere, porém, indicarei alguns que julgo mais typicos.

E ahí Americo Netto, numa rapida escolha, apanhou as photographias que illustram estas paginas, dizendo:

— Esta daqui... É um instante de praia. Feito com telephoto. Note o effeito de destaque, causado pela gradação de nitidez dos planos.

No primeiro uma esportista de linhas imprecisas de uma palmeira que completa, mas não perturba a clareza da figura.

Paulicéa



A. R. Netto



Atelier de A. R. Netto. 2 lampadas de 1.000 velas, á noite. PLASMAT L. 4, de 18 cts. — 1 segundo de pose.

Esta outra, agora: vê aqui uma scena de agua viva, tirada á beira de uma piscina. Apanhada de longe, por surpresa, ninda com o telephoto. As moças acabam de sahir da agua e trocam segredos, em que com certeza ha festas e vestidos. E ha "elles", também...

Composição decorativa, a desta

moçinha envolvida num "mantone" polychromico, que se derrama em pregas e fios verticaes. Parece uma senhora de grande estylo, mas, de facto, apenas uma menina, de uma 16 annos, se tanto. Ha nella, entretanto, a noção das grandes linhas nobres, das sumptuosidades de alto requinte.

AS ESTRELLAS DE S. PEDRO

Quando foi anoteando
o dia de São Pedro,
ele abriu todas as portas do céu
e esparramou na escuridão
uma chuva de estrelas
para enfeitar o frio agudo
da sua noite de junho...

E ficou aliando,
com uma pontinha de vaidade
no sorriso escondido dentro
da sua barba serã,
aquella allegoria!

Mas, — pobre S. Pedro...
Ele foi reparando
que as estrelinhas todas
estavam pallidas e tristes, tristes...
— E não podiam adivinhar porque.

Pobre S. Pedro...
Ele não sabia que a policia da Terra
tinha prendido todos os baldes
— os alegres namorados das suas estrelinhas.

E que ellas, agora,
só tinham por companheiros
os olhos tristes de algum poeta ingenuo
que ainda se lembrasse do céu...

Darcio Moreira Alves Ferreira

S. Paulo, 931.

DE "MAR MORTO"

Meu espirito tornou nesta noite á tristessa
Veiu de novo a morta habital-o
Já ha muito liberto estava eu.
A sombra enorme vagarosa desceu outra vez.
De longe, as mãos da Morta me chamaram.
Fugi espáço a fôra. E ella veio commigo.

Velho tempo distante eil-o que torna!
Grande quintal antigo. Arvore immensa
A Morta se assentou no velho banco.
Os olhos seus brilharam na noite clara.

Quero dizer-lhe: o Amor que atravessou o tem-
[po ainda é o mesmo.
As luzes das velhas casas velam silenciosas.
De repente fugiu!
Estou sosinho com as estrelinhas!
Sosinho com as estrelinhas!

Augusto Frederico Schmitt

CANÇÃO DO NÃO-IR

Na lonjura das distancias
Todos os que vão ficam...
E os que ficam parados no não-ir
E' porque sabem que a lonjura
Cheia de voltas e de curvas
Caminha atraz do horizonte que não chega...

O não-ir é um poste em que a gente se encosta
E fica parado, vendo a estrada que passa correndo
Por baixo dos pés do que ficou parado no não-ir...

Quanta incoerencia nas mil ancias
Dos que querem passar na frente das distancias...

O burgo de biga de portuga
De barriga de arco-voltaico
Corre atraz da vida
E nunca não sabe que é com a morte que elle vai dormir...

Mas o poeta fica parado nelle-mesmo
Sorrindo do burgo que passa corre-correndo,
Corre-correndo, corre-correndo com a lonjura...
E' que elle nunca não sabe que é de tiro curto
Que não dá prá correr com a lonjura até o horizonte...
Elle nunca não sabe que a lonjura está com a gente
Que não precisa correr para chegar...
Elle nunca não sabe que quem corre tropeça
No obstaculo da morte
Sem nunca não chegar na fita do horizonte...

Mas o poeta encostado no poste do não-ir
Vê o corre-corre da lonjura sem limite...
O seu limite se limita a rir
Da incoerencia das mil ancias
Dos que querem passar na frente das distancias...

Pedro R. Wayne

Bazô



O CARROUSEL PHANTASMA

Ganhei o dia a meditar na minha vida,
Porque a saudade me levou á longínqua Amarante
Que scisma, talvez por mim, debruçada sobre as águas
Lentas e somnolentas do Parmahyba
A rolar para o mar, como eu para o mysterio...
Então, num sonho de creança convalescente,
Vem-me á memoria o carrousel que fascinava,
No seu gyro constante, os meninos de minha idade:
Cesario, Luiz, Hollanda... meus irmãos Nica e Joca,
Na vertigem do carrousel arrebatados tão cedo!

Tal qual o Largo da Matriz em noites de novena,
Meu pensamento se illumina de uma luz ardente e doce
Como a dos balõesinhos pendentes dos arcos verdes,
Festonados de folhagens e frementes de bandeirôlas...
E vejo, com os olhos de hoje, ao fundo do largo em festa,
O mesmo carrousel ruidoso da minha ruidosa infancia,
Rodando... rodando... rodando continuamente...

Eu fui o mais feliz dos meninos do meu tempo:
Gastava todas as moedas das imagens que fazia
(Já tinha o dom divino de creador de imagens)
A dar voltas e voltas nos cavallos de madeira,
Que galopavam automaticamente, feitos cavallos árabes...
Era arrogante e destemido que nem os vaqueiros da minha
[terra,

Quando galgava o lombo de um desses pégasos sem asas,
Mas nem por sombra imaginava o meu destino de poeta...

O Carrousel parou no largo... mas não parou na vida
Continúa em meu sonho rodando... rodando sempre
E andando e desandando, num rythmo contradictorio
Ainda me dá a alegria inevitavel de dar voltas...
De gyrar, de rolar como os astros no espaço,
De elevar-me a um destino superior ao do planeta,
Que em torno da sua orbita como um symbolo, roda...

— Upa! Upa! Meu pensamento!

Da Costa e Silva

PARA TODOS...

Em
Cata-
guazes,
Minas

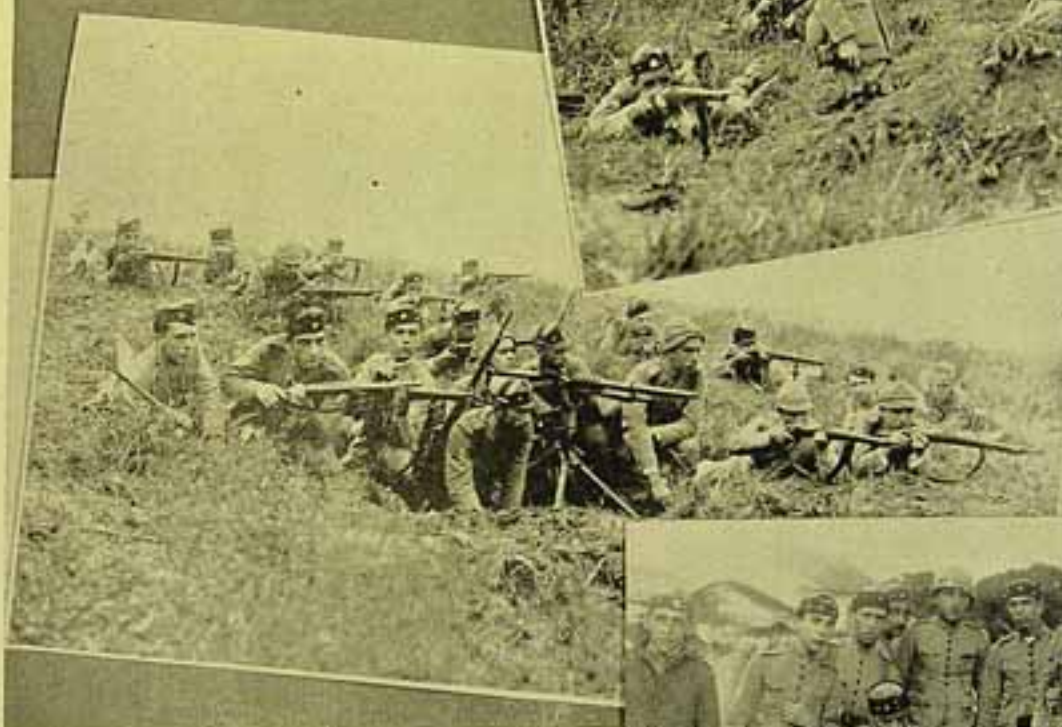


Festa de Santo
Antonio e coroa-
ção da Rainha
dos Estudantes:
Senhorita Maria
do Carmo San-
tos Costa, no
Gymnasio Muni-
cipal.



A's armas!

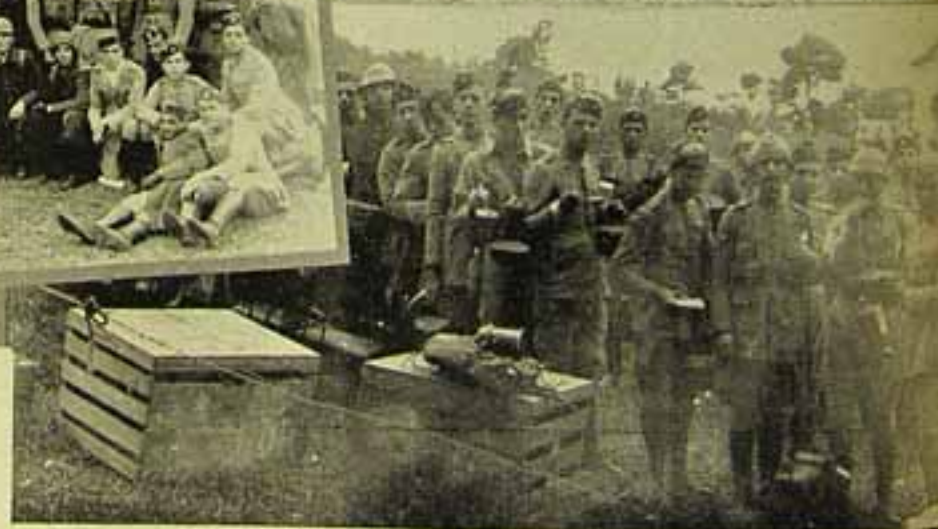
CENTRO
DE
PREPARAÇÃO
DE
OFFICIAES
DE
RESERVA



Exercícios feitos
no morro Maria da Graça



Commandou os exercícios o tenente
Acácio F. M. Corrêa Junior





Uma
noiva
e
a
sua
côrte



Para estar em
casa. Modelo de
Lili Damita



Casacos
e
manteaux
1931



de Elegância

dores da elegância masculina não encontrei um só jaquetão com gravata "plastron". Esta, volta, realmente, para o uso. Mas volta com os fraques escuros e calças listra-

tempos de crise. A gravata "plastron", larga, não deixando perceber a alvura, a fantasia ou o tecido das camisas, reduz, de certa maneira, um gasto que, com a moda das "papillons" e das gravatas de crepe, se vem tornando um tanto pesado. Os homens realmente elegantes não trazem, com um jaquetão sombrio, a mesma camisa e a mesma gravata que escolheram para um terno cinza.

Sabemos todos quanta importância a "lingerie", quer masculina, quer feminina toma no actual modo de vestir. Não que ella seja numerosa, como em tempos passados. Mas rebuscada, fina. O que se perdeu em quantidade foi lucrado em qualidade. Um enxoval que só cabia em grande mala bahu, carrega-se, hoje, em maleta de mão.

"Leitor assíduo" apreciará, aqui, alguns figurinos de ultima criação. Verá a gravata "plastron" acompanhando um fraque preto, calças listradas e collete claro — indumentaria para cerimonial á tarde — e logo examinara outro fraque em tecido cinza, cartola, do mesmo tom — vestimenta indicada para festas hippicas. Depois um traje de

F

ELIZMENTE a idéa de tratar, nesta pagina, também de roupas de homem, tem sido agradável e tem interessado. Noto, outrossim, que os homens tomam em consideração o que se preceitua a respeito dos trapos com que elles se vestem, tomando o caso mais a serio, talvez, que as mulheres. Assim é que tenho recebido innumeradas cartas, daqui e do interior, a que tratarei de responder, procurando solucionar o melhor possível as consultas, sem, no entanto, deixar de agradecer os elogios...

"Leitor assíduo", de Tres Pontas, indaga se o jaquetão pode ser usado com gravata "plastron". Recorrendo aos melhores indica-

das e nas cerimoniaes de maior importancia, á tarde. Possivelmente a gravata "plastron" virá, pouco a pouco, juntar-se aos trajes para diferentes horas do dia. Mesmo porque ella está no rôl das coisas apropriadas aos



passaio: jaquetão azul marinho, calça de flanela branca, bem larga, sapatos de couro avermelhado e camurça branca, gravata de colorido vivo.

Se é esportivo, deve estar sciente da importância que tomou o "golf" depois da estada, no Rio, do Príncipe de Gales. O "Gavea Golf", — onde se reuniam figuras de realce da colônia estrangeira e da brasileira para a prática de tal esporte, e onde se reuniam umas e outras, em maior numero, á noite, nos jantares dansantes, nas noitadas lá longe da cidade, quasi no meio do matto —, está no rigor da moda. Os que lá não chegam ficam pelos "golfinhos". Acesso mais facil, mais barato, divertido.

Ha tambem "golfinhos" de luxo, como o do "grill-room" do Copacabana Palace. Golfinho de mistura com dança, a velha cadencia das valsas, "Champagne", e a alegria da gente da "haute". O golfinho do grande hotel veio substituir o jogo, a emoção da roleta, os golpes do baccarat — a fortuna e a pobreza em poucos minutos. Rapido e decisivo...

Os creadores de roupas de homens não se descuidaram de modelos para o jogo do "golf". Aqui vão dois, bem como um traje de viagem, elegante, rigorosamente americano e de "bonnet" á inglesa...

Para as minhas leituras



raz, alguns modelos de luvas, todas de tecido, trabalhadas, bonitas e a propósito em virtude da carestia da pelica e da camurça. Os chapéus tambem são modernísimos, com a aba batida á frente, no genero "pastora" ou "boiadeiro". Numa carita rejeira ou numa de traços impeccaveis o feltro de aba batida é devéras gracioso.

No momento de armar a pagina "De Elegancia" do "Para todos..." de 20 de Junho, perdeu-se o resto de noticia de especial relevo nesta secção: a do anniversario da joven senhora Almeida Gama, decorrido a 16 do mez que findou. Flores, mimos, e figuras de grande brilho estiveram na residencia da illustre dama da nossa alta sociedade.



"Indanthren" é o corante de maior valor da actualidade. Os tecidos tintos por tal anilina resistem ao tempo e repetidas lavagens, o que resulta em verdadeira economia. Tintos por Indanthren encontram-se: seda vegetal, algodão, linho. Assim, vestidos e "lingerie" podem ser escolhidos em pannos com a referida marca.

SORCIERE



O EXERCÍCIO E A REDUÇÃO DO PESO

E do, que cogitam as mulheres desde que engordar, está fora de moda. Tê-ram, pois, aqui, pouco a pouco, preciosos ensinamentos que extrai do livro "Alimentação e Saúde", dos Drs. E. V. Mc Collum e Nina Simmonds, e tradução do notável cientista brasileiro Dr. Arnaldo de Moraes. Começo pelo regime para emagrecer pelo facto de ver esta preocupação uma das mais serias na mulher elegante: "Para se reduzir o peso não é necessário que se pratiquem exercícios violentos e, até, na verdade, é considerado mau indicar-se repentinamente, após um período de vida sedentária, uma série de exercícios vigorosos. Para se reduzir o peso, nem é preciso transpirar abundantemente. O exercício violento para causar o suor no corpo acarreta a perda da água. A evaporação da humidade é um meio de evitar que a temperatura do corpo suba a um grau de febre quando o calor é gerado repentinamente durante o exercício forte. A água assim evaporada poderá dar a impressão de que bastará uma tarde empregada no jogo do tennis ou na escalada duma montanha, ou ainda em qualquer esforço continuado na gymnastica, para se perder alguns kilos; a balança, porém, decorridos

alguns dias, registará o fracasso, mostrando que o peso perdido tão repentinamente foi em parte restaurado. A água escapada através da transpiração forçada, rapidamente se recompõe com o que berbermos a seguir.

É preferível provocar, dia a dia, a queima duma pequena porção de gordura armazenada no corpo. Isto se deve conseguir ingerindo menos que a energia necessária para o dia e aumentando o gasto de energia pela execução de mais exercício que o commum, exercício que deverá ser prolongado e levado ao ponto de fadiga, mas nunca exgotante. Dever-se-á poupar o coração. O meio mais efficaz de fazer exercício para obter a redução do peso corresponde, portanto, ao que melhor conduz ao conforto do corpo".

Na próxima vez: — Lista de alimentos — Cintas indicadas como auxiliaadoras de emagrecimento; as de Schayé — Av. Gomes Freire, 10 Rio.

Nota — Por engano sahú, em vez deste primeiro commentario sobre regimen para emagrecer, o segundo. Esclarecido, assim, o caso, as leitoras terão, do proximo numero em diante, o seguimento normal das instruções para a esbelteza, dictadas por notavel cientista.

CUMPRIMENTOS

QUE é isso hoje?
Nada ou quasi nada.

Ficou só para as relações officaes, para os engrossadores e para alguns passadiatas.

Desappareceram os cumprimentos do Natal e Anno Novo, os da Paschoa. Os de anniversario vão no mesmo caminho.

São velharias; fóra com ellas.

Outroza, na rua, nenhum homem cumprimentava qualquer senhora senão com respeitosa barretada, que não era de barrete, mas de chapéo.

Hoje acena-lhe, em plena Avenida, com um adeusinho de ponta de dedo, como se chamasse um taxi.

A epoca não comporta formalidades inuteis.

Que estas servissem de algum

modo ao fortalecimento da solidariedade humana, pouco importa.

E' a mentalidade actual

Não precisamos de formalidades nem de solidariedades. Queremos liberdade, ou melhor: liberdades.

Pois, então, vá lá um adeusinho da senhorita, daquelles de ponta de dedo, a ti Pedroca, que lhe foste apresentado hontem á noite, e um cumprimento á moderna.

— Como passaste depois de tanta "perfumaria"?

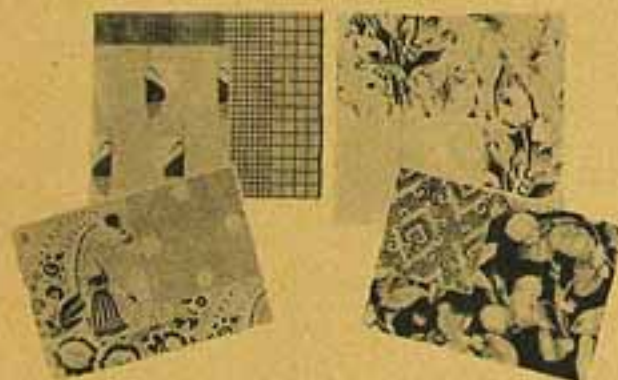
— Optimamente, Maroquinha.

Dormi como um animal. Quasi per-

co o "training" para o campeonato de domingo.

— Que desastre! Olha, filhinho, para outra vez não te esqueças do despertador.

S.



PAPEIS PINTADOS

NÃO resta duvida que, como forro de parede, melhor aspecto dão ao ambiente e mais realce aos moveis. Ha, no nosso meio, casas commerciaes onde o sortimento de papeis pintados é de muito gosto, e pessoas, cujo serviço em combinação de papeis, recortes, "panneaux", das mais habilitadas.

Depois dos papeis, só mesmo forrando-as com tecido, tal qual as paredes dos bellos salões do nosso Itamaraty.



"Hall" onde se destaca, além da escada bem lançada, o bonito papel da parede.

PÉS FRIOS

UM dos principaes cuidados, no inverno, é o de trazer os pés sempre aquecidos, com o fim de evitar resfriados, dores reumaticas, pharyngites, laryngites, e outras molestias frequentes na estação de baixa temperatura. Recommenda notavel especialista francez o maximo cuidado com a humidade nos pés. A gripe é sempre apanhada pela frialdade nos pés, como tambem pelo nariz.

Os pés, porém, têm papel especial na marcha dos resfriados. Os agasalhos para o corpo não são de tanta importancia quanto os calçados que evitam a humidade. Os homens devem, no inverno, usar calçado espesso. E as mulheres, que estão habituadas aos sapatos cuja sola é quasi tão leve quanto a gaspa, quando resfriadas, ou propensas a tal, precisam acautelar-se trazendo dois pares de meias, porque, explica o Dr. Bovary, a corrente de ar que se interpõe entre as duas meias isola a pelle do frio exterior.

Os homens — certamente — apreciarão o conselho. Mas as meias transparentes com veus são tão tentadoras numa perna feminina...



SENHORITA!



**NÃO SE PREOCUPE MANCHAS,
PANNOS, SARDAS, ESPINHAS E
OUTRAS AFFECÇÕES DA PELLE**

DESAPARECEM COM O USO DO

LEITE DE COLONIA

NAS PHARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS.

As actividades da Foreign Advertising no Brasil

Quando o automovel que nos conduzia, sahindo da poeira do Caer do Porto, penetrou na Avenida Rio Branco, Louis D. Ricci não se conteve: o Rio cada vez mais lindo! Oh! este Rio! Copacabana...

O vice-presidente da Foreign Advertising & Service Bureau chegava pelo "Western World". Aqui ficará quinze dias. Depois, Montevideo, Buenos Aires, Valparaizo, Santiago, Calláo, Havana, Miami e New York. Tudo isto em duas duzias de dias mais ou menos. E em negocios da Foreign que é a companhia de publicidade, estrangeira, ha mais tempo estabelecida no Brasil, com uma agencia perfeitamente aparelhada, sob a direcção de um brasileiro, o Sr. A. d'Almeida, que a tem sabido impor nos meios jornalísticos, pela sua habil actuação pessoal.

Louis D. Ricci é de casa, do Brasil, do Rio de Janeiro, quasi um carloca, apesar de ter na ascendencia um pouco de francez, um pouco de americano e parece que até um pouco de hespanhol. Anglo-latino-saxão.

Trazem-n'o ao Brasil propositos de ampliar os negocios da Foreign Advertising, o que é, sempre, uma noticia auspiciosa para nós, os jornalistas, pelo credito financeiro, o credito moral, o aparelhamento material e a excelente clientella que a poderosa organização de publicidade representa.

A bordo foram levar-lhe cumprimentos o Sr. Luiz Mavite, da Standard Oil Company, o Sr. Armando d'Almeida e o nosso companheiro Ivo Arruda que lhe apresentou boas vindas em nome de "Para todos..."

Informador Commercial, de Souto & Cia.

O "INFORMADOR COMMERCIAL" — Avenida Marquez de Olinda n. 215 1º andar — Recife, Pernambuco — dos Srs. Souto & Cia., acaba de passar por uma reorganização completa, com a ampliação de todos os seus serviços de informações commerciaes. Havendo ampliado, enormemente, o seu cadastro de fichas de todas as praças do norte do Brasil, está apto a fornecer aos seus clientes um rigoroso e acurado serviço de informações confidenciaes, o que muito vem interessar aos exportadores das praças do sul. Todos os que precisarem de seus serviços podem dirigir-se a Souto & Cia., Avenida Marquez de Olinda n. 215, 1º andar — Recife, Pernambuco (Informador Commercial).

O regresso do Presidente da General Electric

As viagens dos "capitães" do commercio ou da industria são sempre feitas na rapidex impressionante de um vôo de aeroplano, na ida e volta de um paquete rapido ou aos cem kilometros horarios de um Ford leve e vencedor de obstaculos ou recostado ás amplas almofadas de um Lincoln magestoso, suave e confortavel.

Foi assim que, em dois ou tres meses, o Sr. Heman Greenwood, presidente da General Electric, viajou por varios paizes da Europa e pelos Estados Unidos, já tendo regressado ás suas altas funções e grandes responsabilidades deste importante cargo em nosso paiz.

O Sr. Heman Greenwood trabalha, já de ha muitos annos no Brasil. Coop-

ra conosco. Identificou-se com o nosso meio e revela sempre um grande amor pelo nosso paiz. Presidente da General Electric S. A., tem procurado dar a maior expansão aos seus negocios aqui, concorrendo, dessa forma, no trabalho commum de progresso do paiz, no qual os americanos do norte têm tido remarcada actuação.

Nem sempre as grandes organizações industriaes, em estabelecendo-se no continente sul americano, preferem o Brasil para a colmeia central das suas actividades. A General Electric, porém, ouvindo, por certo, a opinião de Heman Greenwood, preferiu estabelecer no Rio de Janeiro essa maravilha da industria que é a Fabrica Edison-Majda, de onde irradia os seus productos para todo o continente. Só por esse facto Heman Greenwood faria já a que lhe concedessemos o titulo de cidadania brasileira, "honoris causa".

DENTE

escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, fistula, geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. T. 2-9369, 7 de Setembro, 94, 3º. D. R. Silva.

ASTHMA

O Remedio Reyngate para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada, pela manhã, ao meio-dia e á noite, ao deitar-se. VIDE os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de um vidro 128; pelo Correio registrado, 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

O emprego da JUVENTUDE ALEXANDRE é o mais completo signal de bom gosto e de prudencia. O emprego dá vida nova aos cabellos, pois é o tonico mais perfeito e faz remogar. Preço de um vidro 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

Contra factos não ha argumentos!



Atesto que o "ELIXIR de NOGUEIRA" do Pharm. Chim. João da Silva Silveira é um optimo depurativo do sangue, que sempre emprego na minha clinica, convencido dos seus excellentes resultados.

Bahia, 7 de Janeiro de 1926.

Dr. Antonio L. de Figueiredo Seixas

Delegado de Hygiene do Municipio da Bahia.

Para a syphilis e suas terriveis consequencias só o poderoso

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharm. Chim. João da Silva Silveira.

"MODA E BORDADO" E SUA VENDA AVULSA NA CAPITAL DE SÃO PAULO

Procurando corresponder á honrosa accitação que, por parte das Exmas. senhoras e do publico paulistano em geral, têm merecido a nossa revista "Moda e Bordado", vimos avisar que o citado magazine, além dos principaes pontos de jornaes é encontrado á venda nas seguintes casas:

Agencia De Maria — Parque Anhangabahó, 22.
O. Lilla — Rua Direita, 23 e respectivas filiaes.
Casa Garraux — Rua 15 de Novembro, 20.
Livraria Lealdade — Rua Boa Vista, 36.
Livraria Annunziato — Praça do Patriarcha, 7.
Livraria Teixeira — Av. São João, 8.
Agencia Santa Therezinha — Rua Direita, 28.
Irmãos Coelho — Rua da Liberdade, 72.
A Favorita — Rua 15 de Novembro, 8-A.
D. Julieta S. Lago — Livraria da Estação da Luz.
Agencia Universal — Rua S. Bento, 15.
Recupero & Gallo — Av. Rangel Pestana, 302.
Livraria Edanée — Rua S. Bento, 71.
J. S. Reis — Rua da Liberdade, 31.
Agencia Scafuto — Rua 3 de Dezembro, 5.
Habib Saad — Rua Palmeiras, 39.
Renato Coelho — Rua Sebastião Pereira, 14.
Francisco de Castro — Rua Liberdade, 38.



É O PREÇO DE UM EXEMPLAR DA 5.ª EDIÇÃO d' "O Livro Vermelho dos Telephones"

QUE JA ESTA SENDO DISTRIBUIDA e que não augmentou, apesar das grandes melhoras nelle introduzidas em cada nova edição e do augmento sensivel do custo do papel, mão de obra, etc., etc.

O livro Vermelho, na sua nova edição apresenta-se com grandes melhoras e com as suas informações perfeitamente em dia. As suas quatro secções telephonicas por ordem de NOMES — NUMEROS — PROFISSÕES e RUAS contém todas as modificações eapparelhos novos ultimamente installados. A secção de Automoveis vae até o carro n° 14.575 recentemente licenciado.

A VENDA NAS SEGUINTE CASAS:

Heitor Ribeiro & C., Pimenta de Mello & C., Olympio de Campos & C., Livraria Allemã, Dias Guimarães & C., Freitas Bastos & C., Paulo de Azevedo & C., Villas Bôas & C., Moreira Macedo & C.

E

Pelo Telephone 3-2850

URUGUAYANA, 97 — 1º.

LAVOLHO



O Attrahente
Olhar de Uma Creança

Lave os seus olhos duas vezes por dia com o collyrio antiseptico LAVOLHO. É costume tratar da pelle, lavar os dentes, limpar as unhas, mas já alguma vez cuidou antisepticamente dos seus olhos? A poeira, olhos vermelhos, olhos doentes, olhos envelhecidos ou morticos, tudo desaparece. Senhoras ou cavalheiros, lavei vossos olhos com LAVOLHO durante dois, tres, dias e depois—examine a belleza dos olhos.

Moda e Bordado

NUMERO DE JUNHO Á VENDA

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

<i>Introdução á Sociologia Geral</i> , obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) Broch.	16\$000
A mesma obra (Encadernada)	20\$000
<i>Tratado de Anatomia Pathologica</i> , de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Prof. da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Broch.	35\$000
A mesma obra (Encadernada)	40\$000
<i>Tratado de Ophthalmologia</i> , volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$000 enc.	30\$000
<i>Tratado de Ophthalmologia</i> , volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$000, enc.	30\$000
<i>Tratado de Therapeutica Clinica</i> , volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30\$000, enc.	35\$000
<i>Tratado de Therapeutica Clinica</i> . Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º vol. Broch. 25\$000, enc.	30\$000
<i>Siderurgia</i> . F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
<i>Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro</i> P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$000, enc.	30\$000
<i>Amoroso Costa — Idéas Fundamentais da Mathematica</i> . Broch. 16\$000, enc.	20\$000
Otto Rothe — <i>Chimica Organica</i> — 1º Vol. tomo 1º, 20\$000, enc.	25\$000
F. Moura Campos — <i>Manual Pratico de Physiologia</i> , Broch. 20\$000, enc.	25\$000
P. Miranda — <i>Tratado dos Testamentos</i> , 1º Vol. Broch. 25\$000, enc. 30\$000, 2º Vol. Broch. 25\$000, enc.	30\$000
C. Pinto — <i>Parasitologia</i> , 1º Vol. Broch. 30\$000, enc. 35\$000, 2º Vol. Broch. 30\$000, enc.	35\$000

EDIÇÕES A VENDA

<i>Cruzada Sanitaria</i> , discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) Broch.	5\$000
<i>Annel das Maravilhas</i> , contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira, Broch.	2\$000
<i>Cocaina</i> , novella de Alvaro Moreyra, Broch.	4\$000
<i>Perfume</i> , versos de Onestaldo de Pennafort. Broch.	5\$000
<i>Botões Dourados</i> , chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalba. Broch.	5\$000
<i>Leviãna</i> , novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, Broch.	5\$000
<i>Alma Barbara</i> , contos gaúchos de Alcides Maya, Broch.	5\$000
<i>Problemas de Geometria</i> , de Ferreira de Abreu, Broch.	3\$000
<i>Caderno de Construções Geometricas</i> , de Maria Lyra da Silva, Broch.	2\$500
<i>Chimica Geral</i> , Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.)	6\$000
<i>Um anno de cirurgia no sertão</i> , de Roberto Freire (Dr.) Broch.	18\$000
<i>Promptuario do imposto de consumo de 1925</i> , de Vicente Piragibe, Broch.	6\$000
<i>Lições Civicas</i> , de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.)	5\$000
<i>Como escolher uma boa esposa</i> , de Renato Kehl (Dr.), Broch.	4\$000
<i>Humorismos innocentes</i> , de Areimor, Broch.	5\$000
<i>Toda a America</i> , versos de Ronald de Carvalho, Broch.	8\$000
<i>Indice dos Impostos para 1926</i> , de Vicente Piragibe, Broch.	10\$000

<i>Questões praticas de Arithmetica</i> , obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, Broch.	10\$000
<i>Formulario de Therapeutica Infantil</i> , por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição augmentada, enc.	20\$000
<i>Chorographia do Brasil</i> para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.)	10\$000
<i>Theatro do "O Tico-Tico"</i> — cançonetes, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley	6\$000
<i>O orçamento</i> — por Agenor de Roure, Broch.	18\$000
<i>Os Feriados Brasileiros</i> , de Reis Carvalho, Broch.	18\$000
<i>Desdobramento</i> — Chronicas de Maria Eugenia Celso, Broch.	5\$000
<i>Circo</i> , de Alvaro Moreyra, Broch.	6\$000
<i>Canto da Minha Terra</i> , 2ª edição. O. Marianno	10\$000
<i>Almas que soffrem</i> , E. Bastos, Broch.	6\$000
<i>A Boneca vestida de arlequim</i> , A. Moreyra, Broch.	6\$000
<i>Cartilha</i> . Prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
<i>Problemas de Direito Penal</i> . Evaristo de Moraes, Broch. 16\$000, enc.	20\$000
<i>Problemas e Formulario de Geometria</i> . Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
<i>Grammatica latina</i> , de Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição, Broch. 16\$000, enc.	20\$000
<i>Primeiras noções de latim</i> , de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prelo	
<i>Historia da Philosophia</i> , de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc.	12\$000
<i>Curso de lingua grega</i> , Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.)	10\$000
<i>Grammatica da lingua hespanhola</i> , obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, Broch.	7\$000
<i>Candido Borges Castello Branco (Cel.)</i> , <i>Vocabulario Militar</i> (Cart.)	2\$000
<i>Chimica clementar</i> , problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.)	4\$000
<i>Problemas praticos de Physica elementar</i> , pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 2º. Broch.	2\$500
<i>Problemas praticos de physica elementar</i> , pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º. Broch.	2\$500
<i>Primeiros passos na Algebra</i> , pelo Professor Othello de Souza Reis (Cart.)	3\$000
<i>Geometria</i> , observações e experiencias, livro pratico, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva (Cart.)	5\$000
<i>Accidentes no trabalho</i> , pelo Dr. Andrade Bezerra. Brochura	1\$500
<i>Esperança</i> — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), Broch.	8\$000
<i>Propedeutica obstetrica</i> , por Arnaldo de Moraes (Dr.), 3ª edição, Broch. 25\$000, enc.	30\$000
<i>Exercícios de Algebra</i> , pelo Prof. Cecil Thiré Broch.	6\$000
<i>Miranda Valverde — Evoluções da Escripita Mercantil</i>	15\$000
<i>Moraes — São Maternidade</i>	10\$000
<i>Celso Vieira — Anchieta</i>	16\$000
<i>Wanderley — Album Infantil</i>	6\$000
<i>Anesi — Physiologia Cellular</i>	8\$000
<i>Alvaro Moreyra — Adão e Eva</i>	8\$000
<i>A. Magne — Selecta Latina</i> , Broch. 12\$000, enc.	15\$000
<i>Renato Kehl — Livro do chefe de Família</i> , enc.	25\$000
<i>Heitor Pereira, Anthologia de Autores Brasileiros</i>	10\$000
<i>Problemas praticos de Physica elementar</i> , pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch.	3\$000

INTERIORES

DECORAÇÕES ELEGANTES tapetes e passadeiras



REGISTRADA

65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO

